

ORAÇÃO SAGRADA

NA

ELEIÇÃO DOS DEPUTADOS, GERAL, E
PROVINCIAES

DA

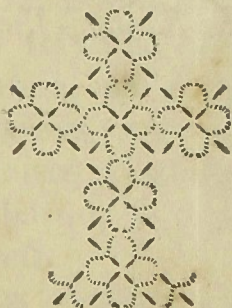
PROVINCIA DO AMASONAS,

RECITADA, E NÃO PREGADA NO DIA 21 DE MARÇO,
DEPOIS DA MISSA AO ESPIRITO SANTO,

PELO

R.^{mo} João Antonio da Silva, Cavalheiro na Ordem de Christo, e Vigario-Collado na Igreja da Barra Capital da mesma Provincia.

No Convite que lhe fez á Camara Municipal no dia 19 do mesmo Março de 1852.



*Amazonas. — Typ. de M. da S. Ramos, Rua de Manaus
caza n.º — 1852.*

ORDEN DE LA

12

ORDEN DE LA

ORDEN DE LA

ORDEN DE LA

ORDEN DE LA

ORDEN DE LA

ORDEN DE LA

ORDEN DE LA

ORDEN DE LA

ORDEN DE LA

ORDEN DE LA

ORDEN DE LA

ORDEN DE LA

ORDEN DE LA

ORDEN DE LA

Multi sunt vocati, pauci vero electi.

S. Math. Cap. 22.

Que terrivel Sentença nos profere o Evangelho do Senhor, illustre Auditorio; que ameaça não faz ao nosso coração angustiado; que contradicção não luta com nossas ideas vacilantes! Por mais que nos exforcemos em obrar o bem, a consciencia nos acusa; grita-nos a razão; e o remorço é o ultimo escolho em que sossobramos: nem a consciencia, nem a razão, nem o remorso são capases de sustentar-nos, e fasermos ditosos!

Só a Graça Santificante de J. C. é capaz de triumphar de tantos obstaculos, chamando-nos a perfeita felicidade. Para elevar-nos té seu Throno dignou-se o Divino Mestre descer té nossa morada; para apagar nosso crime derramou seu sangue; para nos dar a vida morreo; para nos fazer immortaes revestio-se em fim da nossa mortalidade!

Chamados por uma voz interna aferrolhamos os ouvidos; feridos por uma luz visivel cobrimos os olhos, inspirados por uma graça santificante repellimos ao aguilhão que nos fere; e apenas um pequeno numero attende ao verdadeiro bem — *Multi sunt vocati, pauci vero electi.* —

Semilhantermente nos adverte J. C. na parabola, que nos relata o Evangelista Sagrado, comparando-se a um Pai de Familias. Apesar da docilidade com que falla aos operarios, das vantagens, que lhes promete, da arguição, que lhes faz, e dos damnos, que se seguem; o espirito do partido triumpho, a parcialidade se exalta, a ambição se consumma, nada aproveita; porque seus corações mais pertinases, que em Siló a pedra aos golpes da vara de Moises só atendem, querem, e aplaudem a paixão, o suborno, e o interesse. *Multi sunt vocati, pauci vero electi.*

Duas são as ideas relativas, que se offerecem na presente parabola do Divino Mestre. — A vinha Espiritual contendo seu trabalho na pratica das virtudes

Religiosas. A vinha temporal na pratica das virtudes Sociaes, e humanas: naquellas, e nestas muito merecemos; porque são a base da nossa verdadeira crença.

Convidado pela Illustre Camara Municipal d'esta Cidade para mostrar-vos a utilidade que vos resulta da cultivacão da vinha temporal pelo acerto da eleiçãõ de vinte Cidadãos, que devem compôr o Corpo Legislativo Provincial, e de um Deputado á Assembléa Geral, na disposiçãõ da Lei n.º 582 de 5 de Setembro de 1850, eu confesso o meu temor á vista de taõ grande magnitude; porque me considero inhabilitado para o desempenho de um habil Orador; mas mortificando minha repugnancia sem me inculcar grande politico farei por mostrar-vos que da vossa escolha se fôr má resulta um damno incommensuravel, que naõ só aniquilará a nossa Provincia, como ofenderá a Deos Autor, e conservador da especie humana; e se fôr bõa, vereis a prosperidade do Estado, o triumpho da Religiãõ exaltada, o augmento da Agricultura, e Commercio, e o progresso da illustraçãõ, em uma palavra alcançareis as bençãõs do Céu, e o louvor de vossos Concidadaõs.

DEUS Eterno, Todo Poderoso, eu sei que sem o vosso auxilio servirei d' alvo aos tiros da mordacidade, supri em mim as precisas regras da eloquencia, dai Unçãõ as minhas palavras, purificai os meus labios para dignamente cantar as vossas misericordias; e tambem inspirai aos Eleitores aqui congregados, quaes são aquelles, que escolhestes para o Congresso Provincial, e Geral, que nos devem dar a Lei, e com ella a felicidade, que esperamos. — *Tu Domine, qui corda nostri omnium ostende ex hix.*

DISCURSO.

O Autor do Universo, que regula as Sociedades; que abate os Imperios quando orgulhosos chegaõ a sua elevaçãõ, e ergue de suas ruinas novos Estados, e Leis apropriadas a sua duraçãõ, é elle mesmo que vos chama, e manda atender a felicidade de vossos Concidadãõs, que tambem é a vossa.

Assim, illustre auditorio, o Estado, que é a mesma associaçãõ civil, tem direito para ser servido pelos membros mais habeis, e mais idoneos, em ordem a cada um dos seus empregos. Qualquer individuo pois que sem a devida idoneidade se enserir a ser membro de um Corpo Legislativo, de que necessariamente depende o bem de seus Concidadãõs, lesa, e offende os direitos do Estado, e destroe a ordem da justiça, sem a qual não ha felicidade publica. Mas como a felicidade do Todo é inseparavel da felicidade das partes, em consequencia, todo aquelle que sem ser idoneo se inserir na Representaçãõ Provincial, lesa, e offende a toda a Sociedade não só em commum, mas a todos os seus membros em particular.

Consideremos agora o que faz o ambicioso pretendente. Elle se torna prudente como as serpentes, e manso como as pombas. Tudo promete, tudo protesta: o bem publico é o idolo, a quem elle jura sacrificar-se: as utilidades da Patria são o alvo de seus disvélos. D'esta arte se insinua com pelle de ovelha, aquelle que por dentro é lodo devorador. Vós não ouviréis jamais as voses encantadoras d'estas serêas impertinentes, mas sim os horriveis bramidos do Leão rugidor.

Daqui, Senhores, segue-se que o ambicioso pretendente inhabilitado, é o primeiro a inculcar-se aos seus Concidadãõs, que o não conhecem ao longe; escreve Cartas, vale-se de um terceiro; promete que ha de aliviar o povo de impostos, dos quaes já está muito subcarregado, que ha de proteger o Commercio, ou ha de crear mais este ou aquelle emprego para agradar

o Eleitor votante. Em fim não ha ardil, não ha extratagemas, de que elle não lance mão para enganar, e obter seus fins... Ah! e quantos dos que me escutaõ, me estarão ouvindo por isso mesmo, que são victimas destas serêas, de que eu tenho lançado toscas linhas para a pintura?... Mas disei-me; e que bem da Provincia esperaes vós de um ambicioso, que procede assim? Pois assim procedem, ou todos, ou quasi todos os ambiciosos; senão.... estudai-os.

Porém eu quero supor, que o ambicioso pretendente, se não conduza d'esta maneira, que vos pinte. Prescindo até mesmo, se elle o faz por virtude, ou caracter, ou só por interesse particular. Quisera só saber, se o ambicioso é habil para o emprego que pretendeo? De mais se o desempenha com a dignidade que pede o bem Publico...

Fallemos claro: Em todas as Ordens do Estado está determinado que se necessita uma completa habilitação para o bom desempenho dos Empregos: o Ecclesiastico não se reverte no Sacerdocio, sem estar completo em seus estudos: o bacharel não recebe o grão, sem que seja plenamente aprovado: o empregado de Fazenda não é admittido ás Repartições publicas, sem que tenha sofrido um exame, e d'elle se sahia bem: o maritimo, o militar, emfim todas as classes do Estado. E com quanta mais rasaõ não se torna moralmente necessario revestido de conhecimentos theoricos, e praticos o Cidadão escolhido para ir compôr o Corpo Legislativo Provincial, e Geral; que das mãos de um homem d'estes depende mil vezes o destino da vida publica, e do cabedal de mil pessoas, e que uma vez sem a illustração bebida ou nos conhecimentos scientificos, ou adquirida pela experiencia na pratica dos annos, todas as medidas legislativas se encaminhaõ a opressão.

Quem responderá pelas tristes consequencias de uma má legislação, e sobre a consciencia de quem pesará? Sobre vós, conspicuos Eleitores... Santo Deus!... Eu me confundo, quando penso os horrores, as injus-

tiças, as vexações perdoai, Senhores, que eu diga as insolencias, a que está sujeito um povo debaixo do predomínio legislativo do ambicioso sem aptidão.

Conspicuos Eleitores, á vós é que está confiado remediar o bem ou mal que se vai seguir de uma luminosa, ou ruim escolha. A felicidade da vossa Provincia está pendente toda da vossa deliberação. Trate-se de uma materia dedicada em que comprometeis a vossa fé Política, a vossa Religião, e os vossos bens. Apartai de vós o espirito da desafeição, do servelismo, e da anthipatia, que tendem só a cavar a infelicidade do Paiz; ensurdecei-vos as voses impertinentes daquelles, que sem as precisas instrucções, tudo querem; e vêde quaes serão os effeitos da vossa má, ou boa eleição.

Se nos Membros da Representação Provincial existirem as virtudes caracteristicas para tão alto emprego a consequencia será o bem; e se pelo contrario qual não será o resultado?

Que podereis esperar daquelles homens, que sem fundo algum de virtudes, de talentos, de bens, e de merecimentos pessoaes, desejando fazer figura brilhante pelo meio dos empregos, á que ambicionaõ, das dignidades, que procuraõ, e dos encargos, que pretendem? que podereis esperar daquelles, que só aspiraõ o lucro dos Cargos? Serão acaso bons deputados, os que já entre vós deraõ provas de suas maldades?

Naõ, e nem tal permita o Espirito do Senhor, que vos anima!

A Sciencia, e Religião, a probidade, e inteiresa, o bom senso, e idade, a firmeza, e docilidade, eis as virtudes, que devem possuir vossos escolhidos.

A mór parte dos homens ajuisaõ tudo pela superficie, e sem attender o que está escripto, que a primeira vista engana á muitos. Naõ procureis só aquelles que se vos apresentaõ candidatos interesseiro; ide a todas as Classes, de que se compoem a grande familia brasileira; do negociante, e lavrador, do militar, e do ecclesiastico; do magistrado, e do empregado de fazenda; pois todos são Cidadãos, e a Lei os não exclue:

decomponde este Todo em partes iguaes. Quanto não será feliz a Representação Provincial, composta de taes Cidadãos? Que sabia não será sua legislação, que acertadas suas deliberações, que Justiça, piedade, e rectidão não animará a cada um de seus egregios membros??!

E a quem fallo eu para expender tantas verdades? Si dirigisse minhas palavras á homens sujeitos a persuasões, ou conloios, debalde me cançaria; porque o espirito da pertinacia os chamaria a prevaricação; mas poderei supor tal de Eleitores animados do zelo, que os devora pelo seu Paiz natal! Não, Senhores, eu não sou tão injusto que tal pense, quando estou persuadido da vossa rectidão.

Eia caminhai intrepido, discretos Eleitores, eis ali o Altar, e a Urna, despedaçai o nó que prende vossas decisões; votai segundo vos ditar a vossa imparcial convicção, e interesse da vossa Provincia, de acordo com o plano que vos tenho delineado, e apareçam esses novos campeões, que a vão felicitar; apareçam em fim esses anciões, a quem não penetra a destra sedutora do astuto lisongeiro.

E vós espirito de Fortalesa, e de Sciencia, de Amor, e piedade mostrai aos Eleitores, os escolhidos em vossa presciencia para a associação de tão Augusta Assembléa. *Tu Domine, qui corda nosti omnium, ostende quos elegeris ex his.*

ORAÇÃO SAGRADA

QUE NO DIA 2 DE JUNHO DE 1852,

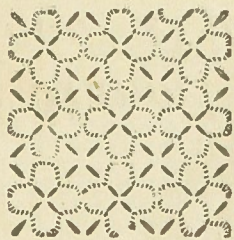
A' CONVITE DA CAMARA MUNICIPAL

RECITOU

O Reverendo Padre Romualdo Gonçalves de Azevedo,
Arcipreste do 12 Districto do Bispado do Pará
Professor de Grammatica Latina, Francez, e
Rectorica no Seminario Episcopal da
Capital do Amasonas, Deputado da
Assemblea Provincial da mesma, e
Procurador Fiscal interino da
Thesouraria de Fazenda.

D. O. A.

*Aos Illm.^{os} Snrs. José Manoel Rangel de Carvalho ins-
pector de Fazenda, e João Wilkens de Mattos secreta-
rio do Governo.*



ORADÃO SACRADA

QUE NO DIA 2 DE JUNHO DE 1852

A CONVITE DA CAMARA MUNICIPAL

RECITOU

O Reverendo Padre Romualdo Gonçalves de Azevedo,
Arcebispo do 13.º Distrito do Bispado do Pará,
Professor de Grammatica Latina, Francex, e
Rectorica no Seminario Episcopal da
Capital de Amazonas, Deputado da
Assemblea Provincial da mesma,
Procurador Fiscal interno da
Thesouraria de Fazenda.

D. O. A.

Aos Ilms. Srs. José Manoel Rangel de Carvalho ins-
pector de Fazenda, e João Wilkens de Mattos secreta-
rio do Governo.

622800



97
00829

